

## **Fatores Associados Ao Burnout Em Profissionais Da Saúde Que Atuam Em Oncologia**

Astor Castro Barbosa Neto

*Ipog*

Marina Elias Rocha

*Universidade Federal De Goiás - Ufg*

Francisco Roldineli Varela Marques

*Universidade Federal Rural Do Semi-Arido*

Fabício Ricardo Valerio

*Centro Universitário Barão De Mauá*

Bruno Tiago Pessoa

*Universidade Do Estado De Mato Grosso Unemat*

Jéssica De Paula Da Silva

*FUNEC*

Juliana Parreira Duarte Braz Steffens

*UNICASTELO*

Kennedy Ferreira Lales

*Universidade Federal De Medicina*

Josemara Pinto De Sousa

*Centro Universitário Do Distrito Federal - Udf*

Glaucia Renee Hilgemberg

*Cesul Centro Sul-Americano De Ensino Superior*

Clenir De Fatima Bueno

*Faculdade Uni América*

Itamar Júnio Vilhena Storck

*Graduação (Centro Universitário Unifacig, Pós Graduação Unidocum E Instituto Ensine - Dentalis, Mestrado Na São Leopoldo Campinas*

---

### **Resumo:**

*A presente pesquisa buscou analisar os principais fatores associados ao burnout em profissionais da saúde em oncologia. A pesquisa adotou uma abordagem de revisão integrativa, utilizando as bases de dados do Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de inclusão selecionaram estudos científicos brasileiros publicados entre 2022 e 2023, resultando em uma amostra final de 4 artigos. A análise dos dados envolveu duas etapas: primeiro, a avaliação dos títulos e resumos para determinar a relevância preliminar e, em seguida, a leitura completa e avaliação dos artigos selecionados para a síntese dos resultados. Como resultado, a análise dos estudos realizados revelou uma preocupante realidade enfrentada pelos profissionais da saúde que atuam na área da oncologia, onde o burnout se mostra como uma síndrome prevalente, caracterizada por exaustão emocional,*

*despersonalização e redução da realização pessoal. Os resultados obtidos indicam uma gama de fatores associados a esse fenômeno, destacando a importância de reconhecer e abordar esses elementos de risco de maneira proativa. Aspectos como a carga emocional do cuidado aos pacientes, conflitos laborais, escassez de pessoal, sobrecarga de trabalho, exposição à violência e falta de reconhecimento profissional surgem como elementos críticos nesse processo. Adicionalmente, os estudos evidenciam a complexidade do burnout, mostrando que sua manifestação não é determinada por um único fator, mas sim por uma interação multifacetada de variáveis pessoais e organizacionais. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias eficazes para lidar com os efeitos nocivos da estafa profissional entre os profissionais da saúde na oncologia, visando o bem-estar individual desses trabalhadores e aprimorando a qualidade do atendimento aos pacientes. Contudo, para atingir esse propósito, são imprescindíveis mais pesquisas nesse domínio, buscando uma compreensão mais profunda dos elementos contributivos para o burnout e o desenvolvimento de abordagens preventivas e intervencionistas mais efetivas. Portanto, reconhecer e abordar proativamente o burnout entre os profissionais da saúde na oncologia emerge como uma necessidade primordial para promover um ambiente laboral mais saudável e sustentável, gerando benefícios tanto para os profissionais quanto para os pacientes.*

**Palavras-chave:** Burnout; Oncologia; Saúde.

---

Date of Submission: 08-04-2024

Date of Acceptance: 18-04-2024

---

## I. Introdução

O termo "burnout" refere-se a um estado de exaustão física, emocional e mental causado por um prolongado envolvimento em situações de estresse no trabalho. É uma condição que pode afetar profissionais de diversas áreas e setores, caracterizada por sintomas como cansaço constante, falta de energia, desânimo, irritabilidade, dificuldade de concentração, sentimentos de incompetência e baixa autoestima. O burnout geralmente surge quando uma pessoa se sente sobrecarregada e incapaz de lidar com as demandas do trabalho de forma saudável. Isso pode ser resultado de diversos fatores, como pressão por metas, prazos apertados, falta de reconhecimento, ambiente de trabalho tóxico, excesso de responsabilidades, entre outros. À medida que o estresse se acumula e não é devidamente gerenciado, pode levar ao desenvolvimento do burnout (LIMA; DOMINGUES JUNIOR; GOMES, 2023).

No setor da saúde, o burnout é uma preocupação particularmente significativa devido à natureza exigente e emocionalmente desgastante do trabalho. Os profissionais de tal setor enfrentam rotineiramente situações de alta pressão, lidando com vidas humanas, doenças graves, sofrimento e, por vezes, com a morte de pacientes. Essa exposição constante a situações estressantes pode torná-los especialmente suscetíveis ao desenvolvimento de burnout. Além dos fatores gerais que contribuem para o burnout, como sobrecarga de trabalho e falta de apoio, os profissionais de saúde enfrentam desafios adicionais, como longas jornadas, plantões noturnos, falta de recursos, conflitos éticos, carga emocional intensa e a constante pressão para oferecer cuidados de alta qualidade em um ambiente muitas vezes caótico e sobrecarregado (NOGUEIRA et al., 2018).

Tratando-se especificamente dos profissionais de saúde em oncologia, o desafio do burnout pode ser ainda mais pronunciado devido à natureza única e muitas vezes emocionalmente intensa do tratamento do câncer. Os profissionais que trabalham nesse campo estão frequentemente envolvidos no cuidado de pacientes que enfrentam diagnósticos sérios, tratamentos agressivos, incertezas sobre o futuro e, em alguns casos, o inevitável confronto com a morte. Assim, os profissionais de saúde em oncologia enfrentam uma série de fatores estressantes, incluindo lidar com o sofrimento dos pacientes e suas famílias, tomar decisões difíceis sobre tratamentos, enfrentar prognósticos desafiadores e lidar com a possibilidade de perdas frequentes (CAVALCANTI et al., 2018).

Além disso, o ambiente de trabalho em oncologia muitas vezes é caracterizado por uma carga emocional intensa, exigindo que os profissionais mantenham um alto nível de empatia e compaixão enquanto lidam com suas próprias emoções. A constante exposição a situações de estresse pode levar os profissionais de saúde em oncologia a experimentarem sintomas de burnout de forma mais acentuada. Isso pode se manifestar como exaustão emocional, diminuição da sensação de realização no trabalho, despersonalização no tratamento dos pacientes e uma sensação de falta de controle sobre as circunstâncias (FRANCESCHINI; SANTORO, 2017).

Frente ao exposto, a presente pesquisa buscou analisar os principais fatores associados ao burnout em profissionais da saúde em oncologia. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para a compreensão mais aprofundada do fenômeno do burnout nesse contexto específico e, assim, permitam o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. A pesquisa teve como objetivo identificar e analisar os fatores que contribuem para o desenvolvimento do burnout entre os profissionais de saúde em oncologia, considerando tanto os aspectos individuais quanto os organizacionais.

## II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada utilizando uma abordagem de revisão integrativa, uma vez que esse método permite a análise e síntese de estudos pré-existentes sobre um determinado tema, proporcionando uma compreensão abrangente e aprofundada do assunto em questão. A justificativa para a escolha desse método residiu na necessidade de explorar os principais fatores associados ao burnout em profissionais de saúde em oncologia, a partir de uma perspectiva multifacetada, considerando a complexidade desse fenômeno e sua relevância para a prática clínica e para a saúde dos profissionais.

Para realizar o levantamento de dados, foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, devido à sua abrangência e acesso a uma ampla gama de artigos científicos. A pesquisa foi conduzida mediante a utilização de palavras-chave específicas e descritores de busca, combinados através de operadores booleanos (AND e OR), a fim de garantir a identificação de estudos relevantes sobre o tema.

Foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos artigos, incluindo apenas estudos científicos, artigos brasileiros, artigos em língua portuguesa, artigos completos, artigos gratuitos, artigos diretamente associados ao tema do burnout em profissionais de saúde em oncologia, e artigos publicados entre os anos de 2022 e 2023. Assim, foram excluídos outros tipos de estudos, como teses, resumos de congressos e relatórios de pesquisa, a fim de garantir a qualidade e relevância dos artigos selecionados.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas distintas. Na primeira etapa, foram realizadas leituras dos títulos e resumos dos artigos identificados, a fim de determinar sua relevância preliminar para o estudo. Na segunda etapa, os artigos considerados relevantes na primeira fase foram lidos na íntegra e avaliados de acordo com critérios adicionais de inclusão, resultando em uma amostra final de 4 artigos científicos que foram selecionados para análise mais detalhada e síntese dos resultados.

## III. Resultados E Discussões

Através da revisão integrativa, foram selecionados quatro artigos científicos, conforme evidencia o quadro 1.

**Quadro 1.** Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Saura et al. (2022)	Identificar os fatores associados ao burnout em profissionais de equipe multidisciplinar da área de oncologia.	Estudo quantitativo do tipo descritivo, com desenho observacional e transversal	Os fatores associados ao burnout em profissionais da saúde em oncologia foram identificados em um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Participaram do estudo 442 profissionais da equipe multidisciplinar. Embora a média de pontuação no domínio de burnout tenha sido considerada média, diversos fatores foram relacionados ao risco de desenvolvimento do burnout. Os profissionais que presenciaram um maior número de óbitos, enfrentaram conflitos no ambiente de trabalho, trabalhavam no turno noturno, faziam uso de fármacos e não praticavam crença religiosa foram os que apresentaram maiores fatores associados ao burnout. Outros fatores, como idade, gênero, ter filhos, consumo de bebida alcoólica, vontade de abandonar a profissão, entre outros, também foram identificados como associados ao risco de burnout.
Muhlen, Madureira e Lise (2022)	Verificar a prevalência da síndrome nos oncologistas atuantes em hospital oncológico no município de Cascavel-PR.	Estudo observacional transversal qualitativo e quantitativo	O presente estudo investigou os fatores associados ao burnout em profissionais da saúde, especificamente médicos oncologistas, atuantes em um hospital oncológico em Cascavel/PR. Apesar da baixa adesão na coleta de dados, foi possível observar que metade da amostra investigada apresentava altas taxas de síndrome de burnout, acompanhadas de níveis elevados de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Esses resultados evidenciam a necessidade urgente de desenvolver estratégias para mitigar os efeitos prejudiciais da estafa profissional. Apesar das limitações do estudo, espera-se que esses resultados influenciem a realização de novas pesquisas sobre o tema e contribuam para o desenvolvimento de abordagens eficazes de prevenção e intervenção. A utilização do instrumento MBI-HSS, apesar de ser o mais específico para o público-alvo, encontrou limitações devido à falta de padronização e consenso na interpretação dos resultados, o que destaca a necessidade de estudos futuros para melhor compreensão e aplicação desse instrumento.

Sant'Ana et al. (2023)	Avaliar a prevalência e os fatores associados ao estresse relacionado ao trabalho e à síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem atuantes em oncologia	Estudo transversal	Neste estudo, foi observada uma alta prevalência de estresse relacionado ao trabalho (moderado e grave) e síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem que atuavam em uma unidade de internação oncológica. Os fatores associados a essas condições incluíam aumento da idade (a partir dos 40 anos), histórico de acidente de trabalho e de agressão física/verbal. Além disso, a autorreferência de estresse também estava relacionada ao aumento da prevalência de síndrome de burnout. Os profissionais mais jovens apresentavam uma maior frequência de estresse relacionado ao trabalho e síndrome de burnout na análise inicial, porém, ao ajustar para outras variáveis independentes, observou-se uma maior probabilidade dessas comorbidades nos participantes com 40 anos ou mais. Outros fatores como trabalho em turnos noturnos, múltiplos empregos e falta de atividades de lazer foram associados ao estresse moderado/alto. A violência no ambiente de trabalho também foi um fator significativo, aumentando a chance de estresse e síndrome de burnout. Por fim, atividades de lazer foram identificadas como estratégias de enfrentamento para os profissionais com níveis elevados de estresse, evidenciando a importância de abordagens de prevenção e intervenção para lidar com o impacto negativo da estafa profissional.
Souza et al. (2023)	Analisar artigos científicos que abordam a presença da Síndrome de Burnout nos enfermeiros que trabalham na área de oncologia	Revisão integrativa	A revisão de literatura enfatizou a carga emocional envolvida no cuidado de pacientes com câncer como um fator chave no surgimento do burnout entre enfermeiros em oncologia. Os estudos revisados destacaram a importância do investimento em treinamento para prevenir o burnout e reconhecer os sinais precoces da síndrome. Além disso, observou-se que há uma predominância de estudos focados nas categorias médicas e de enfermagem que atuam na área oncológica, ressaltando os riscos específicos enfrentados por esses profissionais devido à natureza desafiadora do trabalho. Entre os fatores de risco identificados estão a falta de pessoal, conflitos interpessoais, falta de reconhecimento profissional, lidar com a morte e pacientes graves, sobrecarga de trabalho e questões financeiras. Esses fatores, quando não adequadamente gerenciados, podem afetar negativamente a saúde física e mental dos profissionais e interferir na qualidade do trabalho. Portanto, há uma necessidade urgente de mais pesquisas para entender melhor o burnout em enfermeiros, especialmente na oncologia, e promover medidas preventivas e intervenções para melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

Fonte. Dados da pesquisa (2024).

O estudo conduzido por Saura et al. (2022) teve como objetivo identificar os fatores associados ao burnout em profissionais da saúde que atuam na área da oncologia. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal, visando fornecer uma compreensão abrangente sobre esse fenômeno dentro desse contexto específico. Para isso, contou com a participação de 442 profissionais pertencentes à equipe multidisciplinar.

Os resultados obtidos revelaram que, embora a média de pontuação no domínio de burnout tenha sido considerada média, diversos fatores foram identificados como associados ao risco de desenvolvimento dessa síndrome entre os profissionais da saúde em oncologia. Em particular, profissionais que lidavam com um maior número de óbitos, enfrentavam conflitos no ambiente de trabalho, trabalhavam no turno noturno, faziam uso de fármacos e não praticavam crença religiosa foram os que apresentaram maiores fatores associados ao burnout.

Além desses fatores principais, o estudo identificou uma série de outras variáveis que também estão correlacionadas com o risco de burnout. Dentre elas, destacam-se a idade, gênero, presença de filhos, consumo de bebida alcoólica e a manifestação da vontade de abandonar a profissão. Esses resultados sugerem que o burnout não é determinado por um único fator, mas sim por uma interação complexa de diversas variáveis pessoais e organizacionais.

A análise dos dados ressalta a importância de se reconhecer e abordar esses fatores de risco de forma proativa, a fim de mitigar o impacto do burnout na saúde e bem-estar dos profissionais da saúde em oncologia. Estratégias de intervenção devem ser desenvolvidas considerando não apenas as demandas específicas do ambiente de trabalho, mas também as características individuais dos profissionais, visando promover um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para todos os envolvidos.

Muhlen, Madureira e Lise (2022) investigou os fatores associados ao burnout em médicos oncologistas que trabalham em um hospital oncológico em Cascavel/PR. Apesar de enfrentar desafios com a baixa adesão na coleta de dados, os resultados revelaram que metade da amostra investigada apresentava altas taxas de síndrome de burnout. Esses profissionais demonstraram níveis elevados de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, indicando uma situação preocupante em relação à saúde mental desses médicos.

Os achados do estudo destacam a urgência de desenvolver estratégias para lidar com os efeitos prejudiciais da estafa profissional entre os médicos oncologistas. É evidente a necessidade de implementar

medidas de prevenção e intervenção que possam promover o bem-estar desses profissionais e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Apesar das limitações encontradas no estudo, como a baixa adesão na coleta de dados e as dificuldades na interpretação dos resultados do instrumento MBI-HSS devido à falta de padronização, espera-se que esses resultados influenciem a realização de novas pesquisas sobre o tema. Esses estudos futuros podem ajudar a aprimorar a compreensão do burnout entre médicos oncologistas e a desenvolver abordagens mais eficazes para prevenção e intervenção.

Em sua pesquisa, Sant'Ana et al. (2023) investigou a prevalência de estresse relacionado ao trabalho e síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem que trabalhavam em uma unidade de internação oncológica. Os resultados revelaram uma alta incidência dessas condições, indicando uma preocupante realidade enfrentada por esses profissionais de saúde. Especificamente, tanto o estresse moderado quanto o grave estavam presentes em uma proporção significativa da amostra, o que evidencia os desafios emocionais e psicológicos enfrentados por esses profissionais em seu ambiente de trabalho.

Dentre os fatores associados ao estresse e à síndrome de burnout, destacaram-se alguns padrões. Por exemplo, a idade emergiu como um fator relevante, com um aumento significativo na prevalência dessas condições observado a partir dos 40 anos de idade. Isso sugere que, à medida que os profissionais envelhecem, eles podem enfrentar um maior desgaste emocional e uma carga de trabalho mais intensa, o que contribui para o desenvolvimento desses problemas de saúde mental no contexto profissional.

Além da idade, o histórico de acidentes de trabalho e de agressões físicas ou verbais também foi associado ao aumento do estresse e da síndrome de burnout. Esses eventos traumáticos podem ter um impacto significativo na saúde mental dos profissionais de enfermagem, levando a uma maior vulnerabilidade ao desenvolvimento dessas condições debilitantes. Um achado interessante foi a relação entre a autopercepção do estresse e a prevalência da síndrome de burnout. Os profissionais que relataram uma maior percepção de estresse também apresentaram uma maior probabilidade de desenvolver burnout. Isso destaca a importância da autoconsciência e do reconhecimento dos próprios limites no contexto do gerenciamento do estresse ocupacional.

Ademais, fatores como trabalhar em turnos noturnos, ter múltiplos empregos e a falta de atividades de lazer foram associados a níveis mais altos de estresse moderado ou grave. Esses achados sugerem que aspectos relacionados ao estilo de vida e à organização do trabalho podem desempenhar um papel significativo no bem-estar mental dos profissionais de enfermagem.

Um aspecto preocupante abordado no estudo foi a violência no ambiente de trabalho, que emergiu como um fator significativo na promoção do estresse e da síndrome de burnout. A exposição a situações de violência pode ter um impacto profundo na saúde mental dos profissionais de enfermagem, contribuindo para um ambiente de trabalho tóxico e prejudicial.

Por fim, o estudo destacou a importância das atividades de lazer como estratégias de enfrentamento para os profissionais com níveis elevados de estresse. Isso ressalta a necessidade de intervenções que promovam o autocuidado e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, a fim de mitigar o impacto negativo do estresse ocupacional e da síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem.

O estudo realizado por Souza et al. (2023) destaca a carga emocional significativa associada ao cuidado de pacientes com câncer como um fator crucial no desenvolvimento do burnout entre enfermeiros que atuam em oncologia. Essa revisão de literatura ressaltou a importância de investir em treinamento para prevenir o burnout e identificar precocemente os sinais dessa síndrome. A ênfase nesse aspecto é vital, considerando a natureza desafiadora do trabalho desses profissionais e a intensidade das emoções envolvidas no cuidado de pacientes em situações delicadas como o câncer.

Os estudos revisados também apontaram para uma lacuna na pesquisa, evidenciando uma predominância de estudos focados nas categorias médicas e de enfermagem que atuam na área oncológica. Isso destaca os riscos específicos enfrentados por esses profissionais devido à complexidade e demandas emocionais do trabalho com pacientes oncológicos. Dentre os fatores de risco identificados estão a escassez de pessoal, conflitos interpessoais, falta de reconhecimento profissional, lidar com a morte e pacientes em estado grave, sobrecarga de trabalho e preocupações financeiras.

A falta de gerenciamento adequado desses fatores de risco pode ter um impacto significativo na saúde física e mental dos profissionais de enfermagem em oncologia, além de interferir na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Diante disso, a necessidade de mais pesquisas sobre o burnout em enfermeiros, especialmente na oncologia, é evidente. Tais estudos são essenciais para a compreensão mais aprofundada dos fatores que contribuem para o burnout nesse contexto específico e para o desenvolvimento de medidas preventivas e intervenções eficazes.

Em última análise, a promoção da qualidade de vida desses profissionais é crucial não apenas para o seu bem-estar pessoal, mas também para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Investir em estratégias para mitigar o burnout entre enfermeiros oncológicos não só beneficia os profissionais individualmente, mas

também contribui para um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável, melhorando, assim, os resultados para os pacientes em tratamento de câncer.

#### **IV. Conclusão**

A análise dos estudos realizados revela uma preocupante realidade enfrentada pelos profissionais da saúde que atuam na área da oncologia. O burnout, uma síndrome caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, é um fenômeno presente em diferentes categorias profissionais dentro desse contexto específico.

Os resultados obtidos indicam uma série de fatores associados ao desenvolvimento do burnout entre esses profissionais, destacando a importância de se reconhecer e abordar esses fatores de risco de forma proativa. Questões como a carga emocional envolvida no cuidado de pacientes com câncer, conflitos no ambiente de trabalho, escassez de pessoal, sobrecarga de trabalho, exposição à violência e falta de reconhecimento profissional emergiram como fatores críticos nesse processo.

Além disso, os estudos ressaltam a complexidade do burnout, demonstrando que não é determinado por um único fator, mas sim por uma interação complexa de variáveis pessoais e organizacionais. A idade, a presença de filhos, o consumo de bebidas alcoólicas, a manifestação da vontade de abandonar a profissão e outros fatores pessoais também foram identificados como influências significativas.

Diante desse cenário, fica evidente a necessidade urgente de desenvolver estratégias eficazes para lidar com os efeitos prejudiciais da estafa profissional entre os profissionais da saúde em oncologia. Investir em medidas de prevenção e intervenção que promovam o bem-estar desses profissionais não apenas beneficia individualmente esses trabalhadores, mas também melhora a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Contudo, para alcançar esse objetivo, são necessárias mais pesquisas sobre o burnout nesse contexto específico, visando uma compreensão mais aprofundada dos fatores que contribuem para essa síndrome e o desenvolvimento de abordagens mais eficazes para sua prevenção e intervenção. Portanto, o reconhecimento e a abordagem proativa do burnout entre os profissionais da saúde em oncologia são essenciais para promover um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para todos os envolvidos, resultando em benefícios tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

#### **Referências**

- [1]. Cavalcanti, I. L. Et Al. Burnout E Depressão Em Residentes De Um Programa Multiprofissional Em Oncologia: Estudo Longitudinal Prospectivo. *Revista Brasileira De Educação Médica*, V. 42, N. 1, 2018.
- [2]. Franceschini, J. P.; Santoro, I. L. Burnout Syndrome: Prevalence In Health Professionals Working In The Area Of Oncology. *O Mundo Da Saúde*, 40(A), 447–460, 2017.
- [3]. Lima, L. A. De O. .; Domingues Junior, P. L. .; Gomes, O. V. De O. . Saúde Mental E Esgotamento Profissional: Um Estudo Qualitativo Sobre Os Fatores Associados À Síndrome De Burnout Entre Profissionais Da Saúde . *Boletim De Conjuntura (Boca)*, Boa Vista, V. 16, N. 47, P. 264–283, 2023.
- [4]. Muhlen, G. S. V.; Madureira, E. M. P.; Lise, A. M. R. Síndrome Da Estafa Profissional: Burnout Em Médicos Oncologistas Atuantes Em Um Hospital Oncológico Do Município De Cascavel/Pr. *Revista Thêma Et Scientia*, V. 12, N. 2, 2022.
- [5]. Nogueira, L. S. Et Al. Burnout E Ambiente De Trabalho De Enfermeiros Em Instituições Públicas De Saúde. *Rev Bras Enferm* [Internet], 71(2):3, 2018.
- [6]. Sant'ana, J. C. P. Et Al. Prevalência E Fatores Associados Ao Estresse Relacionado Ao Trabalho E À Síndrome De Burnout Entre Profissionais De Enfermagem Que Atuam Em Oncologia. *Rev. Bras. Cancerol.* [Internet]. 27º De Março De 2023.
- [7]. Saura, A. P. N. S. Et Al. Fatores Associados Ao Burnout Em Equipe Multidisciplinar De Um Hospital Oncológico. *Rev Esc Enferm Usp*, 2022.
- [8]. Souza, E. M. M. Et Al. Impactos E Repercussões Da Síndrome De Burnout Dos Enfermeiros Que Atuam Na Oncologia. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 4(1), E412462, 2023.